



ARRUDA, ACM e Regina Célia em solenidade no Senado. "As investigações têm de continuar", disse ela ontem

'A corda não pode arrebentar do lado mais fraco'

Servidora que violou painel reafirma acusação

• BRASÍLIA. De férias e longe do Senado no auge da crise gerada pela notícia da violação do painel, a ex-diretora do Prodasen Regina Borges buscou apoio entre os senadores da oposição. Em conversas pelo telefone, disse ontem aos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Heloísa Helena (PT-AL) ter falado a verdade ao contar que tinha violado o painel a pedido do senador José Roberto Arruda, que falou em nome de Antonio Carlos Magalhães.

— As investigações têm de continuar. Vocês não podem deixar que a corda arrebente do lado mais fraco — apelou Regina Borges.

Como diretora do Prodasen, Regina Borges era, até o fim do mandato de Antonio Carlos na presidência, uma

das servidoras mais poderosas na estrutura burocrática do Senado. Funcionária de carreira, chegou à direção do centro de processamento de dados da Casa através de uma eleição entre os funcionários, em 1995.

Para integrar a lista tríplice submetida ao funcionalismo do Prodasen, porém, Regina contou com um aliado importante: Arruda, seu companheiro no diretório tucano do Distrito Federal. Ela foi afastada do cargo dois dias após a posse de Jader Barbalho. Na comissão de investigação, acabou confessando ter violado o painel e, agora, às vésperas da aposentadoria, corre o risco de ser demitida. Ontem foi aberto inquérito administrativo disciplinar contra ela e os outros servidores envolvidos.